

Brasil a batalha encarniçada, mas D. Rosa perdera dois filhos. Hypolito e Affonso haviam morrido gloriosamente. A velhinha *espartana* não se deixou abater pela dôr. A casa toda, de portas a dentro, estava de lucto; mas, por fóra, andava em festa, com *galhardetas* pela fachada e colchas de sêda ás janellas. A' noite a illuminação augmentou a alegria exterior daquella casa, por dentro em pranto.

Os jornaes, vencidos quasi dois annos de peleja, enfraram a falar na possibilidade da paz. Queriam-na os aliados, e o Brasil, opprimido pelo peso formidavel daquelle enorme sacrificio, talvez não a desdenhasse. Porém a paz, tal qual se dizia, não vingava a nação do insulto que soffrera. A nobre matrona alagoana não se conformava com a retirada do Brasil da peleja, assim, sem uma victoria completa, que reduzisse o inimigo á inacção absoluta. E aos seus amigos — a imprensa registrou — dizia : *“Ainda tenho cinco filhos na guerra, dos sete que para lá foram, prefiro, porém, não vel-os mais, que fiquem*

sepultados na terra inimiga, com morte gloriosa no campo de batalha, a que voltem enlameiados por essa paz deshonorosa”.

Em dezembro de 1868, trouxeram-lhe a noticia da morte de Eduardo. Morrera heroicamente, commandando o 40.º de Voluntarios, sobre a ponte de Itororó. Hermes e Deodoro haviam ficado gravemente feridos.

Reprimindo as lagrimas, indagou, afflicta, do mensageiro :

— Quem venceu ?

— O Brasil...

E a sua casa não se cerrou. Como dantes, a fachada engalanou-se toda para festejar a victoria da Nação.

Pelo coração ia-lhe a angustia. Orava, recolhida ao seu quarto, diante dos retratos dos filhos, pedindo a Deus pelos que ainda viviam. E logo sahia do oratorio, serena, *estoica*, a animar as filhas e as noras em pranto.

Era bem a mãe dos FONSECAS !

Ainda viveu tres annos, depois da victoria definitiva do Brasil.

ALAGOAS

Para cantar a terra em que nasci, me basta
Ao accaso, tocar-lhe as notas de harmonia :
Em quedas, Paulo Affonso, o São Francisco arrasta...
Palmares, de Zumbi, republica bravia...

A Lagoa do Norte, a joia que se engasta,
Entre rios e mar, incessante, irradia
Pão e luz, dupla luz, á proletaria casta,
Aclarando-lhe a noite amargamente fria...

A bondade e o valor, na paz como na guerra,
Dos FONSECAS, eleva, engrandece uma raça,
E este nucleo de heroes floriu na minha terra...

A Floriano Peixoto, a gloria que se enlaça,
Proclama-o redivivo, o pinCARO da serra
Da bravura sem par, do civismo sem jaça...

TITO DE BARROS

A trahira philosopha

Certa vez numa lagôa,
Onde a agua mansa não bole
E a sombra é discreta e bôa,
Cercada da immensa prole,
Uma trahira experiente
Deitava o verbo, eloquente :

—“ Minhas filhas, escutae
E prestaes toda a attenção
Às phrases de vosso pae...
(Vossa mãe por convenção.)

Sois ainda pequeninas,
Sois tôlas, sois innocentes
E, á maneira das meninas
Humanas, sois imprudentes.

Por isto mesmo vos digo,
Ó minhas filhas queridas,
É mister contra o perigo
Acautelar vossas vidas.

Que este lago tão sereno
É abundante, minhas filhas,
É, decerto, muito ameno,
Mas é cheio de armadilhas.

Exemplo : O anzol, a caiçara,
O covô e enfim toda sorte
De ardis que ao homem prepara
Para attrahir-nos á morte.

Que a rêde arraste a nós todos,
Vá lá; é muito explicavel.
Mas, cahirmos nos engodos
Dos anzôes, é indesculpavel.

E digamos a verdade
Sem rebuços, pura, exata :
A nossa voracidade,
Nossa gulla é que nos mata !

E si este vicio não passa,
Com toda sinceridade,
Se extinguirá toda a raça.

Vêde a historia da piranha,
Além do mais, picaresca :
Em vendo um trapo encarnado,
Avança, o anzol abocanha
E engole o duro bocado
Suppondo que é carne fresca...

Pois nós, *mutatis mutandis*,
—Continuou a trahira,—
Somos tolas e tão grandes
Como a piranha caipira!—”

E, sorrindo da piada,
A malandra perorou :
—”Gravae pois, ó prole amada,
Os conselhos que vos dou.

Se virdes n'agua esticado
Um longo fio delgado,
Com um sapo que vos apraz,
Fugi; fugi, que este sapo,
Tal qual como aquelle trapo,
Tem um anzol por detraz!—”

Tocou-lhes fundo, nas almas,
A bella peroração,
E só não bateram palmas
Porque peixe não tem mão.

Mas, apenas terminara
O seu discurso eloquente ,
Essa trahira preclara,
Pela cauda, rente, rente,
Sentiu que um fio roçara.

Olhou, então, de soslaio
E, vendo um gordo cassote,
Não se conteve e, de um bote,
Arremetteu como um raio
Contra o anzol e...

foi um dia

Discurso... philosophia...

AD. MARROQUIM



Dr. Francisco José dos Santos Ferraz

Director do Lyceu Alagoano e Vice-Director
da Escola Normal

Instrucção Publica

Da mensagem apresentada, em 21 de Abril, pelo Exm.^o Sr. Pedro da Costa Rego, Governador do Estado, ao Congresso Legislativo, na abertura da 3.^a sessão ordinaria da 18.^a Legislatura, transcrevemos os capitulos que se seguem referentes á Instrucção Publica em Alagôas :

ENSINO PRIMARIO

Acerca desse departamento da administração, muito pouco tenho a acrescentar ás noticias das Mensagens anteriores.

A situação especial em que nos encontramos, com o depreciamento de nossos principaes productos, tolheu-nos iniciativas mais arrojadas, obrigando-nos a uma expectativa que se torna cada dia mais sombria.

Comtudo, no que concerne á ordem e á disciplina do professorado, á matricula e á frequencia dos alumnos, pôde-se affirmar que progredimos sempre, e o empenho de diffundir a instrucção, que teve começo com o recenseamento da população infantil, vem sendo vagarosa mas systematicamente executado.

A cifra do analphabetismo em Alagôas, como aliás em quasi todo o Brasil, tem sido até hoje uma simples conjectura, um palpite, um aneio de estatística.

De facto, os dados apresentados por nossa Directoria de Instrucção eram, até pouco tempo, numeros arbitrarios, deduzidos de mappas fantasticos, forgicados tão sómente para o effeito de percepção de vencimentos no Thesouro. A Directoria da Instrucção Publica em varias oportunidades, averiguou, mesmo na capital, o extranho systema, vendo-se compellida a punir severamente os membros do magisterio que o utilisavam.

Se em Maceió eram assim burlados os designios da Directoria, como apurar a frequencia e matricula nas escolas do interior, onde a fiscalisação sempre fôra pura fantazia ? Apesar de tantas e tão graves irregularidades, quer-me parecer que o coefficiente do analphabtismo em Alagôas não é o que por ahi anda divulgado em jornaes e revistas. O recenseamento infantil procedido em 1925 - 1926, comquanto não houvesse attingido a totalidade do territorio alagoano, pois foi feito apenas nos nucleos de população mais densa, onde pudesse caber uma escola, dá uma idéa desse coefficiente, alarmante é certo, mas sufficiente para

demonstrar o quanto andamos afastados da verdade. Dentre as 45.929 creanças em idade escolar, 22.854 são analphabetas. (Anexo n.º 1).

O coefferiente, pois, do analphabetismo entre nossas creanças em idade escolar não chega a 50 %^o, o que nos parece representar, em relação a outros Estados, uma differença animadora.

Mais do que qualquer outro, no periodo republicano, o anno lectivo de 1926, neste Estado, se assignala por uma acção permanente das autoridades escolares creadas pelo Decreto n.º 1.140 de 25 de Setembro de 1925.

Dessa vigilancia constante, cujos resultados estão expressos no numero de licenças, justificações de faltas e aposentadorias processadas durante o anno, e raras nos annos anteriores, decorrem a ordem e a disciplina que se vêm observando, não só na capital como no interior do Estado, e ás quaes já alludi no começo desta exposição.

Assim, em um anno inteiro de experiencia, o Governo nenhum motivo tem para arrepende-se da nova organização dada ao ensino publico, e antes, está convencido de seus bons fructos, desde que ella seja criteriosamente executada, como tem sido até agora.

Seria ocioso recordar e enumerar neste documento o que falta á instrucção primaria de Alagôas, para que ella possa servir de modelo a outras ou para que se baste a si mesma. Dependendo de uma serie incalculavel de medidas cujo custeio seria difficil orçar, e, orçado, impossivel executar no espaço de um periodo governamental, é bem de ver que o complexo problema tem de ser tratado por soluções lentas e parciaes, de maneira que só da constancia e uniformidade de orientação dos governantes dependem as esperanças de uma organização estavel e proficua em nosso ensino primario.

A 31 de Dezembro de 1926, o quadro geral do professorado primario era o seguinte :

Professores de 1. ^a entrancia	185
Professores de 2. ^a entrancia	40
Professores de 3. ^a entrancia	41
Professores profissionaes	14
Professores extranumerarios	20
Professores adjuntos	16
Professores subvencionados	82
	<hr/>
	398

Tem sido preocupação absorvente de meu governo o preenchimento das cadeiras nas localidades muito afastadas da capital, o que sempre constituiu um problema invencível para meus antecessores!

Reduzindo a dificuldade ás minimas proporções, não logrei ainda dominal-a inteiramente. Posso, entretanto, affirmar que não tardará muito a solução do assumpto, contando como conto, para isto, com a bôa vontade e o criterio das Juntas Escolares e principalmente de seus presidentes, aos quaes, na distribuição das responsabilidades, cabe a parte mais importante.

Tornando-se inevitavel o movimento de professores no percurso do anno lectivo, mas reconhecendo os prejuizos que acarreta esse movimento á bôa marcha do ensino, por motivos facilmente verificaveis, só nos casos strictamente regulamentares têm sido attendidas as petições de licenças, permutas e remoções que me são dirigidas. Nos grupos escolares, esses inconvenientes não se fazem sentir, dada sua organização especial, segundo a qual os adjuntos substituem os professores effectivos; nas escolas isoladas, porém, a ausencia temporaria dos respectivos professores raramente pôde ser remediada. O movimento geral do professorado e do corpo de fiscalisação no anno de 1926 foi o seguinte :

Nomeações effectivas de 1. ^a entrancia	16
Nomeações de professoras adjuntas	4
Nomeações de professoras extranumerarias.	20
Remoções por conveniencia do ensino	46
Reintegração	1
Remoção com decesso.	2
Remoção a pedido.	1
Nomeações de Inspectores.	47
Nomeação de Presidentes de Juntas	19
Exonerações de Inspectores	6
Exonerações de Presidentes de Juntas	17
Licenças a profossoras	46
Designações	25
Justificações de faltas.	56
Aposentadorias	13

GRUPOS ESCOLARES

As mesmas razões que obrigaram a administração a suspender a execução de serviços publicos da mais absoluta necessi-

dade, levaram-se a adiar a edificação de grupos escolares, já projectados, em Pilar, Leopoldina e Penedo.

Entretanto, pôde o Governo crear o Grupo Cincinato Pinto, na capital, para soccorrer a população escolar da zona intermediaria Maceió-Bebedouro, contando, como contava, com um predio adaptado ás prementes solicitações do momento. Sem que possam ser considerados escolas modelo, os grupos escolares do Estado têm composição e corpo docente que satisfazem plenamente aos interesses do ensino.

RECENSEAMENTO ESCOLAR

O recenseamento da população infantil, iniciado em fins de 1925, sómente em 1926 pôde ser levado a termo. A essa operação, de grande relevancia para um programma de diffusão do ensino, alludi na Mensagem do anno passado. Agora, posso apresentar o quadro geral da apuração levantada na Directoria Geral da Instrucção Publica e quando esta já se prepara para executar novo recenseamento, na fórmula regulamentar.

Graças aos algarismos fornecidos por esse recenseamento, pôde o Governo providenciar sobre a criação de novas cadeiras ou remoções de escolas de uma localidade para outra, quando a população infantil escasseia, ou a escola não corresponde ás exigencias do Regulamento da Instrucção Publica.

ESCOLAS SUBVENCIONADAS

Pelo Decreto 1.140 de 25 de Setembro de 1925, que deu novo regulamento á Instrucção Publica, foram revogadas as leis que autorisavam a criação das chamadas escolas subvencionadas.

Muitos inconvenientes traziam á instrucção essas escolas, porque, em primeiro logar, prejudicavam as alumnas-mestras que tinham feito o curso normal, presumivelmente mais competentes do que as que o não fazem; em segundo logar, porque no provimento dessas cadeiras raramente foi observado o principio de selecção das capacidades, de modo que no organismo da instituição ficaram até hoje enxertados verdadeiros kistos, estorvando, mais do que se possa imaginar, o progresso do ensino.

Accresce que, creadas afim de dotar de professores logarejos longinquos e devendo ser preenchidas por pessoas da propria localidade, estas escolas se espalharam abusivamente por toda parte, invadindo por ultimo a capital do Estado, onde, da-

das as garantias especiaes que lhes foram deferidas por lei, ainda hoje muitas permanecem.

Ora, á medida que as escolas do interior ficavam abandonadas e velhos professores continuavam esquecidos, os suburbios e até o centro de Maceió se povoavam dessa vegetação exquísita dum professorado anormal, por falta dos mais comesinhos requisitos exigiveis nesta categoria de funcionarios. Pondo um termo a tal desmando, com a reforma da instrucção, e não podendo eliminar de um só golpe o grande mal, tenho proseguido num serviço lento de saneamento, procurando, sempre que ha oportunidade, afastar das cidades e da Capital, para os logares mais distantes dos respectivos Municipios, pois só tanto nos concede a lei, os referidos professores subvencionados.

Para obviar a difficuldade do movimento das escolas longinquas, muito mais efficiente é a forma engenhada no novo regulamento, pois, sem crear entraves á acção da Directoria Geral, repousa a solução no criterio das Juntas Escolares que, indicando pessoa habil, e isso mesmo quando não se encontra uma alumna-mestra que accete o cargo extranumerariamente, daquelle acto assumem a inteira responsabilidade.

Desta maneira, ninguem se póde queixar de preterição e a Directoria Geral está sempre habilitada a preencher regularmente as cadeiras vagas.

ENSINO PARTICULAR

Durante o anno lectivo, foram registradas 73 escolas particulares, o que não havia sido feito anteriormente, apesar de iguaes exigencias regulamentares. Certamente não será este o numero total das escolas particulares espalhadas em todo o Estado; comtudo, a persistencia por parte das autoridades escolares e quiçá a primeira medida de rigor posta em execução por essas autoridades contra os resveis determinará o cumprimento desse dispositivo, do qual não póde prescindir o poder publico, que tem o dever de cogitar a serio de uma estatística escolar capaz de oriental-o no problema da instrucção popular.

CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS

De accordo com a determinação regulamentar, foram classificadas as cadeiras primarias por categorias, segundo o criterio da distancia e maior ou menor facilidade de communicações com a Capital. Como se vê o numero de cadeiras de 1.^a categoria,

até Dezembro do anno passado, era de 95; o de 2.^a, de 70; e de 3.^a de 99. Comquanto pareça illogica, essa classificação responde ás condições actuaes da organização do ensino, na fórmula tumultuaria em que a encontrei ao assumir o Governo, em 1924.

Realmente, o numero de cadeiras de 2.^a categoria deveria ser proporcionalmente menor em relação ás de 1.^a, como menor deveria ser o das de 3.^a em relação ás de 2.^a. O que, porém, succede na pratica é que o numero de professores de 1.^a entrancia é muito grande e a faculdade que tem o Governo de fazel-os occupar cadeiras de qualquer categoria estabelece o necessario equilibrio, mantendo sempre a proporção.

O quadro seguinte mostra como esteve distribuido o professorado de entrancia pelas tres categorias de cadeiras :

Cadeiras de 1. ^a categoria	95	
Providas por professores de 1. ^a entrancia		53
" " professores de 2. ^a entrancia		3
" " professores de 3. ^a entrancia		7
" " professores extranumerarios		6
Vagas		26
		—
		95
Cadeiras de 2. ^a categoria	70	
Providas por professores de 1. ^a entrancia		34
" " professores de 2. ^a entrancia		17
" " professores de 3. ^a entrancia		5
" " professores extranumerarios		7
Vagas		7
		—
		70
Cadeiras de 3. ^a entrancia	99	
Providas por professores de 1. ^a entrancia		51
" " professores de 2. ^a entrancia		16
" " professores de 3. ^a entrancia		20
" " professores extranumerarios		5
Vagas		7
		—
		99

Não estão incluídos neste quadro os professores de entrancia em commissão nos grupos escolares.

Poderia ocorrer um momento em que, ordenadas as coisas, o professorado se integrasse na categoria correspondente, com

risco de aggravar a despesa ordinaria, effectivamente não pequena.

Isto não é possível succeder; sendo condição essencial, para accesso de entrancia, haver uma cadeira vaga de categoria immediatamente superior, ninguem poderá medir accesso se não houver essa vaga. E, quando esta exista, outras condições são exigidas, de maneira que já não tem logar o exclusivo arbitrio da autoridade, nem sempre equidosa, ou o injusto dispositivo regulamentar que permitta aos professores deslocados da categoria de sua cadeira um accesso prejudicial aos que realmente se sacrificavam nos pequenos logares, perdidos nas mattas e caatingas.

FUNDO ESCOLAR

Pela escassez das verbas votadas nos orçamentos municipaes, bem como pelo silencio da maior parte das Juntas Escolares, parece não haver sido bem comprehendido o alcance da criação das caixas escolares regionaes.

Insisto sobre este ponto, porque elle se me afigura da mais alta importancia para a regularisação da frequencia escolar em localidades pobres, onde a falta absoluta de recursos obriga dezenas de creanças a esquivarem-se das escolas.

Conheço e avalio as difficuldades decorrentes sobretudo da indifferença geral com que são encarados os problemas do ensino, mas a virtude das campanhas nobres, como esta, está precisamente em enfrentar os obstaculos, perseverando para convencer e vencer.

Em alguns Municipios, essa indifferença tem sido realmente combatida e vencida, o que prova a efficacia do remedio; é preciso, porém, que a propaganda não cesse; ao contrario, continue intensa, constante e vehemente, e que se não limite a alguns, mas se propague a todos os Municipios, ás villas e povoações, num esforço conjuncto de todos os homens de responsabilidade, das mães de familia, do clero, das autoridades, quaesquer que ellas sejam, emfim das pessoas capazes de comprehender a grandeza da idéa expressa na fórmula corriqueira do combate ao analfabetismo. Se este dever incumbe a qualquer cidadão de boa vontade, muito mais deve elle preoccupar os poderes municipaes, interessados, que são, directamente, pelas coisas regionaes.

Na Capital, o fundo escolar é constituido pelas taxas de exames e matriculas dos alumnos e pelas quantias que, por qualquer circumstancia, deixarem de receber os membros do magisterio e funcionarios da instrucção.

Apezar disto, a cifra annual do Caixa Escolar é verdadeiramente ridicula, não tendo chegado o anno passado a 7.000\$000.

Torna-se, assim, necessario que o Congresso cogite de um fundo inicial destinado á organização das caixas regionaes e procure enriquecer o Caixa Escolar dando-lhe fontes de renda afim de que elle possa preencher os fins para que foi creado. Sem essas medidas, o regulamento, neste particular, é letra morta, não tem efficiencia, nem finalidade.

ESCOLA NORMAL

Sob a immediata orientação do Director Geral da Instrução Publica, continúa este estabelecimento, apesar de mal instalado, a cuidar do preparo do professorado primario e complementar do Estado. A seriedade com que foram processados os exames, no anno lectivo anterior, afastou da escola uma grande quantidade de alumnos, de maneira que a matricula baixou consideravelmente, de 160 a 72. Era de esperar que assim succedesse e cumpre-me declarar que o Estado só teve a lucrar, visto como ficou expurgada a Instrucção Publica de elementos nocivos que pleiteavam apenas um diploma para habilitar-se a ingressar no magisterio, sem cultura e sem entusiasmo pela profissão, qualidades indispensaveis do professor.

O quadro de resultados abaixo estampado, demonstra os effeitos dessa selecção, feita naturalmente, sem que fosse necessario applicar as penas estabelecidas no regulamento :

Aproveitamento dos alumnos do Curso Normal

	Dist.	Plen.	Simp.	Rep.	Observação
Curso annexo	41	25	46	—	O 1.º anno não teve matricula por haver sido creado o curso annexo.
1.º "	—	3	4	1	
2.º "	11	40	81	10	
3.º "	20	48	63	4	
4.º "	39	53	51	11	
	111	169	245	26	

Explica-se o decrescimento da cifra de reprovações por um melhor desenvolvimento dos programmas e, principalmente, por se haver firmado na consciencia dos escolares a certeza de que o

unico meio de obter boas notas é o estudo rigoroso das materias do curso. Cumpre-me ainda registrar com satisfação os bons resultados decorrentes da criação do curso preparatorio anexo, do qual já falei na Mensagem anterior. Escola de aperfeiçoamento do curso complementar e, ao mesmo tempo, escola de adaptação ao ambiente, chegam as alumnas aos programmas normaes sem surpresa e pôde-se dizer, já familiarizadas com os novos processos que têm de enfrentar por quatro annos consecutivos.

Infelizmente, tendo adquirido terreno appropriado e obtendo um projecto estriictamente pedagogico, não pôde o Governo iniciar a construçção do predio da Escola Normal, que funciona provisoriamente, e ha muitos annos, na rua 15 de Novembro. Já agora não é possivel cogitar de tão alta empresa. Nutro, porém, a confiança de que o projecto será levado avante, porque de sua execução depende em grande parte a solução do problema da instrucção publica, se é certo, como firmemente acredito, que a base do bom ensino é um bom professor.

LYCEU ALAGOANO

Este estabelecimento de ensino secundario, equiparado ao Collegio Pedro II por Decreto de 12 de Agosto de 1918, continúa sob a direcção do Dr. Francisco José dos Santos Ferraz, cathedra-tico de Historia Universal, e tem prestado serviços á Instrucção Publica, observando fielmente as disposições do Decreto Federal n.º 16.782 A, de 13 de Janeiro de 1925, que reorganizou o ensino superior e o secundario da Republica.

Até Setembro do anno passado, o Lyceu Alagoano foi fiscalizado pelo Inspector federal junto ao referido estabelecimento, Dr. Leonino Corrêa de Oliveira. Depois da transferencia desse funcionario para o Atheneu Norte Rio Grandense, inspeccionaram interinamente o Instituto, por ordem do Departamento Nacional do Ensino, os Drs. Alvaro de Carvalho e José Eugenio Soares, tendo em Dezembro do referido anno assumido a fiscalisação effectiva o Dr. Carlos Pontes, que a tem desempenhado.

Em Julho de 1926, o Dr. J. B. Paranhos da Silva, delegado do Departamento Nacional do Ensino, esteve no Lyceu Alagoano, deixando no livro de visitas a seguinte impressão :

“Em cumprimento ás determinações do Sr. Director Geral do Departamento Nacional do Ensino, visitei hoje o Lyceu Alagoano, percorrendo todas as suas dependencias, exa-

minando a sua escripturação e assistindo á aula de francez do 3.º anno. Encontrei ordem, asseio e disciplina, tendo sido acompanhado na minha visita pelo digno Sr. Dr. Director do Lyceu. Maceió, 26 de Junho de 1926. (a) *J. B. Paranhos da Silva*, Delegado do Departamento.”

Attingiu a 80 o numero de alumnos matriculados nos diversos annos do curso gymnasial seriado, assim distribuidos :

1.º anno	34
2.º ”	25
3.º ”	14
4.º ”	7

	80

Os exames da primeira epocha tiveram logar em Dezembro findo, fiscalizados pelo Inspector Federal Dr. Carlos Pontes, cumpridas todas as determinações regulamentares. Inscreveram-se para exames finaes e de promoção nas materias dos diversos annos do curso gymnasial 608 candidatos, matriculados e não matriculados, dos quaes 411 approvados, 151 reprovados e 46 faltaram á chamada.

Os exames de preparatorios parcellados tiveram nas diferentes disciplinas 306 candidatos inscriptos, tendo sido approvados 215, reprovados 85, faltando á chamada 6.

Nessa mesma epocha, realisaram-se exames de admissão ao 1.º anno, tendo se inscripto 20 candidatos, dos quaes 2 foram inhabilitados.

Cumprindo a disposição do Regulamento da Instrucção Publica do Estado que manda conferir annualmente ao alumno mais distincto dos matriculados no Lyceu Alagoano o premio Adolpho Aschoff, o Director, em presença de varios cathedromaticos e em significativa solemnidade, fez entrega do referido premio, correspondente ao anno de 1925, ao alumno Jacques Azevedo e do referente ao anno de 1926 ao alumno Denis Malta Ferraz.

Para preenchimento das cadeiras de Philosophia e Historia da Philosophia, Historia Natural e Desenho, effectuaram-se, em Janeiro deste anno, perante a Congregação e fiscalizados pelo Inspector Federal junto ao estabelecimento e em sessões publicas, os respectivos concursos, nos quaes os candidatos inscriptos foram devidamente classificados, em consequencia do que nomeei o Bacharel Herminio de Paula Castro Barroca, professor cathedratico de Philosophia e Historia da Pholosophia; Dou-

tor Ezechias Jeronymo da Rocha, professor cathedratico de Historia Natural e o Cirurgião Dentista Victal de Meira Barbosa, professor effectivo de Desenho.

Estão abertas as inscripções para os concursos das cadeiras vagas de Inglez e Phisica, que se realisação até Julho deste anno, e, opportunamente, se houver matricula no 6.º anno do curso gymnasial (bacharelato em sciencias e lettras, facultativo), será aberta a inscripção para o concurso da cadeira de Litteratura Brasileira e das linguas latinas.

Os exames da 2.ª epocha foram procedidos em Março proximo findo, em conformidade com os dispositivos dos regulamentos em vigor, tendo corrido em perfeita ordem.

Minha terra

Se amo e sonho, e padeço, — a recompensa
E' a melhor que me dáes neste agasalho:
Desta ternura sobre mim suspensa
Desce todo o valor de quanto valho.

Não tenho arôma que não vos pertença:
Vêm de vós a doçura e o bem que espalho;
Valemos todos, pela nossa crença,
Na communhão do amor e do trabalho.

Operario modesto, abelha pobre;
De vós e para vós o mel fabrico
E abenço a colmeia que nos cobre.

Só do labor geral me glorifico:
Por ser da minha terra é que sou nobre,
Por ser da minha gente é que sou rico.

OLAVO BILAC

Commemorações

cívico-escolares

24 de fevereiro

Prelecção da professora, senhorita Flora Ferraz, do Grupo Escolar "Diegues Junior" :

Todos os dias feriados, meus filhos, têm a sua significação consagrada em uma brilhante pagina da nossa querida Historia Patria, a qual todos nós devemos conhecer e procurar elevar, engrandecer, principalmente aquelles que recebem a luz dos ensinamentos, que se estão educando, afim de se tornarem com os exemplos edificantes de brasileiros illustres, verdadeiros homens de bem, patriotas por excellencia.

E, 24 de fevereiro, meus meninos, tem tambem a sua pagina consagrada na Historia, sendo uma das mais gloriosas. Antigamente havia duas classes privilegiadas : Nobreza e clero, A primeira era a dos senhores dos palacios, a dos fidalgos; a segunda, a dos padres, a dos ministros de Deus.

O povo era para trabalhar e guerrear em favor dos privilegiados. Um homem governava todos como bem queria: era o *rei absoluto*.

Para os poderosos todos os prazeres da terra; para os humildes todos os soffrimentos.

Havia, pois, desigualdade de direitos para creaturas iguaes perante Deus.

No principio do seculo XVIII, na Inglaterra então governada pelo *rei absoluto* D. João I, houve o primeiro protesto contra essa tyrannia.

Um dia, D. João I, foi obrigado pelos seus subditos a jurar uma proclamação declarando *certos direitos* do povo.

Essa declaração recebeu o nome de Magna-Carta, por ser a maior carta, isto é, a maior proclamação feita até aquella data.

Algum tempo depois, em 4 de julho de 1777, treze colonias da America proclamaram a sua independencia sob a denominação de Estados Unidos da America do Norte.

Alguns annos, mais tarde, os francezes que representavam o povo, em Assembléa Nacional, proclamavam a liberdade, igualdade e fraternidade dos homens, em 12 de agosto de 1789, resumindo tudo isto em uma declaração, que recebeu o nome de "Direitos do homem".

No Brasil sempre dominou o poder despotico até 23 de fevereiro de 1821, quando D. João VI, jurou obediencia a uma Constituição que fora decretada em 9 de março de 1821 e que em Portugal se estava fazendo.

Morrera, portanto, o poder absoluto do rei. Em 7 de setembro de 1822 foi proclamada a independencia do Brasil, ficando portanto o Brasil livre de Portugal, e, algum tempo depois, o imperador D. Pedro I decretava a primeira Constituição Brasileira que recebeu o nome de "Carta Constitucional do Imperio".

Proclamada a Republica por Deodoro da Fonseca, em 15 de novembro de 1889, em 24 de fevereiro de 1891 foi promulgada a Constituição da Republica Brasileira, admiravel conjuncto de leis democraticas, modeladas pelas da America do Norte.

Assim pois, meus filhos, vós que sois o futuro do Brasil, vós que sois a esperanza da Patria, estudaes, trabalhaes, afim de que possam, mais tarde, então homens, engrandecer o Brasil, fazel-o progredir e sobrepujal-o ás outras nações, com a mesma serenidade, com a mesma diplomacia do Barão do Rio Branco, que nos consquistou o territorio do Acre, augmentando assim o